

# A formação teológica na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil através da EST\*

Theological formation in the Evangelical Church of the Lutheran Confession in Brazil through EST

*La formación teológica en la Iglesia Evangélica de Confesión Luterana en el Brasil a través de la EST*

Rodolfo Gaede Neto

## RESUMO

O presente artigo faz uma breve incursão na história da formação teológica na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) através das Faculdades EST, para perceber alguns elementos que contribuem para a composição do perfil do atual projeto de formação. Assim, constata-se ênfase nas questões da contextualização, do gênero, da diversidade, da formação integral, do diálogo intercultural e da responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Formação teológica – contextualização – gênero – diversidade – formação integral

## ABSTRACT

The current article performs a brief incursion into the history of the theological formation in the Evangelical Church of the Lutheran Confession in Brazil through the EST Faculties, in order to acknowledge a few elements that contribute for the composition of the current formation project. Thus, some emphasis is found in the matters of contextualization, gender, diversity, whole-person formation, intercultural dialogue and social responsibility.

**Keywords:** Theological formation, contextualization, gender, diversity, whole-person formation

## RESUMEN

El presente artículo presenta una breve incursión en la historia de la formación teológica en la Iglesia Evangélica de Confesión Luterana en el Brasil (IECLB) a través de las Facultades EST, a fin de señalar algunos elementos que contribuyen para la composición del perfil del actual proyecto de formación. Así, se puede constatar un énfasis en las cuestiones de contextualización, de género, de diversidad, de formación integral, de diálogo intercultural y de responsabilidad social.

**Palabras clave:** Formación teológica – contextualización – género – diversidad – formación integral.

---

\* A sigla EST representava a abreviatura de *Escola Superior de Teologia*. Com a criação de outros cursos, além do Bacharelado em Teologia, a instituição passou a denominar-se *Faculdades EST*. Toda vez que, no presente artigo, aparecer EST, estar-se-á referindo ao que hoje é a Faculdades EST.

## Introdução

A formação teológica na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), através da Faculdades EST (sucessora da Escola Superior de Teologia), de São Leopoldo, RS, tem uma trajetória oficial de 63 anos. É uma história rica, que vai desde os primórdios mais humildes até o reconhecimento da excelência de sua formação. Nesta jornada não faltaram crises e desafios. Por isso, é oportuno lembrar, de saída, palavras de Martin N. Dreher, pronunciadas por ocasião dos festejos dos 60 anos da EST: “A Escola Superior de Teologia há muito teria deixado de existir, caso não fosse centro, no qual se busca a Verdade, revelada por Deus, na figura de Jesus de Nazaré, a quem proclamamos ‘o Cristo’” (DREHER, 2008, p. 70).

As diversas fases dessa história se caracterizam pelos diferentes desafios que apresentaram às lideranças da igreja e da instituição de formação. A elaboração de sempre novas respostas a cada novo desafio mostra a dinamicidade do processo de formação teológica. Esta, aliás, é a função principal da teologia: garimpar respostas coerentes com a verdade do Evangelho para as perguntas angustiantes que sobrevêm ao povo de Deus e à comunidade humana.

Neste artigo, serão apresentados alguns momentos relevantes da história da formação teológica na IECLB e seus reflexos para a existência atual do Bacharelado em Teologia da Faculdades EST e para a existência da IECLB. Cada um desses momentos representa intensa busca, intenso debate, intensa reflexão, intenso trabalho de elaboração teológica. Nas páginas que seguem, será mostrado um retrato desse *in-tenso* responsório entre os desafios da realidade e a formação teológica.

### 1. O desafio da contextualização da formação teológica

O processo de formação teológica na IECLB tem a sua pré-história na criação do Instituto Pré-Teológico (IPT), no ano de 1921, em Cachoeira do Sul, RS, posteriormente transferido para São Leopoldo, RS (KILPP, 1996, p. 12). Na condição de igreja de imigração<sup>1</sup>, a assistência pastoral às comunidades evangélico-luteranas surgidas a partir de 1824 era assumida pela igreja evangélica da Alemanha. O IPT preparava jovens que pudessem, futuramente, atuar nestas comunidades. Eram os primeiros passos num caminho de construção da autonomia da igreja evangélico-luterana no

---

<sup>1</sup> Conforme Rolf Schünemann, “... as igrejas protestantes tiveram o caráter de ‘transplante’, de verdadeiras ‘transfusões’ ou verdadeiras ‘ilhas de minoria’ que reproduziram na América Latina e, por conseguinte, no Brasil os modelos europeus e norte-americanos de Igreja. A pureza da fé foi confundida com a preservação das formas culturais de seus países de origem” (SCHÜNEMANN, 1992, p. 35).

Brasil em relação à igreja-mãe alemã. “Sabia-se que os pastores de uma igreja realmente independente e autóctone deviam ser, em sua grande maioria, ‘filhos das suas próprias comunidades’” (FISCHER, 1986, p. 21).

Os egressos do IPT, todavia, eram enviados à Alemanha, para lá receberem a formação teológica em nível superior. Aos poucos, porém, foi surgindo a consciência da necessidade da “construção de uma Escola de Teologia para a formação de um quadro autóctone de pastores” (DREHER, 1984, p. 189). O processo foi acelerado pelas circunstâncias criadas na Segunda Guerra Mundial: a política de nacionalização do governo brasileiro interrompeu a vinda de pastores da Alemanha e o envio de estudantes brasileiros à Alemanha, além de proibir o uso da língua alemã no trabalho pastoral. Assim, havia chegado o momento de aprender a caminhar com os próprios pés, de providenciar a formação teológica própria em nosso País. Foi criada, então, em 1946, a “Escola de Teologia”, na cidade de São Leopoldo, RS.

Em relação a esse momento, Milton Schwantes afirma: “Acompanhamos os primeiros passos de uma teologia autóctone, feita em solo brasileiro. Pareciam corresponder melhor à situação. Com a crescente pauperização das comunidades, nas últimas duas décadas, os apelos da realidade não podiam deixar de ser ouvidos por quem se dedicava a estudar e ensinar teologia” (SCHWANTES, 1986, p. 15).

O empenho histórico em favor da contextualização da formação teológica é um legado assumido como compromisso da Faculdades EST também para a atualidade, como sintetizado nas palavras de Lothar C. Hoch: a teologia “precisa sair dos altos muros que cercam nossos seminários e alcançar a rua” (HOCH, 1998, p. 22). Especialmente à Teologia Prática “cabe a tarefa de ser um posto avançado de escuta das preocupações e angústias que atormentam as pessoas e a sociedade na atualidade. Desse modo ela preserva a teologia da introversão e da cegueira para a realidade que a cerca” (HOCH, 1998, p. 31).

## **2. O desafio do abasileiramento da IECLB**

Na história da EST percebe-se também uma constante preocupação em torno do compromisso mútuo entre igreja e centro de formação teológica. A própria constituição da IECLB, a partir da unificação de sínodos independentes espalhados pelo Brasil, está estreitamente ligada à criação de uma Escola de Teologia: “A formação de pastores foi a primeira grande tarefa comum em torno da qual os sínodos se uniram, ainda antes de se constituírem, em 1949, oficialmente, ‘em Igreja Evangélica no Brasil’” (FISCHER, 1986, p. 23).

A Escola de Teologia, que em 1958 passou a ser a Faculdade de Teologia, estava encarregada de formar pastores para todos os sínodos da Federação Sinodal, que deu origem à IECLB.

Além de ser um fator de unificação da igreja, a formação teológica teve um papel importante no processo de integração da IECLB na sociedade brasileira. Lothar Hoch enfatiza que “a Faculdade de Teologia é um marco importante no processo de brasileiroamento da IECLB porque foi através dela que se tornou possível reverter a dependência de obreiros estrangeiros nessa igreja”. E, mais adiante, afirma: “O ato de sua criação foi um passo decisivo no processo de indigenização de nossa igreja” (HOCH, 1986, p. 7).

A história do passado lança luz sobre a responsabilidade atual da formação teológica em relação à IECLB. Se “historicamente ela vivera numa espécie de gueto étnico-cultural, [...] na década de sessenta a IECLB começou a participar de forma cautelosa, mas, ao mesmo tempo, decidida nas discussões e práticas que envolviam as grandes questões sociais e políticas do Brasil” (SCHÜNNEMANN, 1992, p. 11). E por isso, “a relação fé-política começou a figurar também na sua agenda teológico-pastoral” (SCHÜNNEMANN, 1992, p. 11). Hoje há consciência de que “esse processo precisa ser aprofundado com paciência e determinação constantes” (HOCH, 1986, p. 7). Pois,

... só uma igreja que vence suas limitações étnicas, culturais e geográficas e que fala a todo um povo e para dentro de toda a multiplicidade de problemas e situações que aflige esse povo pode considerar-se uma igreja integrada na sociedade e na realidade brasileira. A Faculdade de Teologia, com seu labor teológico tem procurado, em consonância com o Evangelho, e numa atitude de dependência crítica e de independência fraterna em relação à IECLB, ser um instrumento eficaz na concretização desse propósito (HOCH, 1986, p. 7).

### **3. O desafio da questão de gênero**

A partir de 1966, a Faculdade de Teologia começou a receber mulheres para a formação teológica: “Estava aberto o caminho para o ministério feminino ordenado na IECLB e permitiu que, na EST, mais tarde, fosse instalada a segunda cátedra de Teologia Feminista em nível mundial” (DREHER, 2008, p. 65). A formatura da primeira teóloga aconteceu no primeiro semestre de 1970.

A quebra de paradigma que se deu com a formação teológica de mulheres representou o início de um processo que veio a modificar, gradativamente, o quadro do ministério na IECLB. Em 1996, a participação feminina no curso de teologia alcançava 40% (KILPP, 1996, p. 13). Dez anos depois chegamos ao equilíbrio de 50% para cada sexo. Na IECLB temos o seguinte cenário de obreiros ativos e obreiras ativas: pastores 559; pastoras 146; catequistas: 17 homens e 56 mulheres; diáconos 23 e diáconas 62; missionários 19 e missionárias 9 (SECRETARIA GERAL DA IECLB).

#### 4. O desafio do ministério compartilhado

Historicamente, atuam na IECLB representantes de diferentes ministérios. Mesmo antes da chegada dos primeiros pastores da Alemanha, as comunidades se organizaram e escolheram pessoas do seu próprio meio para assumirem a tarefa da educação cristã. A criação da escola comunitária precedia mesmo a construção do templo. Em 1909 já se iniciou a formação de professores para atender as escolas comunitárias. A formação específica de obreiros e obreiras catequistas iniciou em 1966 (VOLKMANN, 1997, p. 158ss).

A partir de 1913 começaram a atuar diaconisas alemãs em comunidades e instituições da IECLB (MÜLLER, 1990, p. 11). Para formar as diaconisas no Brasil criou-se, em 1939, a Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo, RS. Em 1956 foi iniciada a formação de diáconos e diáconas em Serra Pelada, ES e em 1974 foi criado o Seminário Bíblico-Diaconal, em São Leopoldo (VOLKMANN, 1997, p. 158ss).

Portanto, havia na IECLB atuação de três ministérios específicos e concomitantemente formação específica (em instituições diferentes) para os mesmos: pastoral, diaconal e catequético.

A articulação desses diferentes ministérios significou um longo processo de debates, reivindicações e reflexões sobre o seu lugar e o seu reconhecimento na Igreja. Um resultado importante dessa caminhada foi a aprovação do Estatuto do Exercício Público do Ministério Eclesiástico, respectivamente dos regulamentos dos ministérios específicos no XVIII Concílio Geral da IECLB, em 1992 (VOLKMANN, 1997, p. 161).

Outra reflexão importante foi suscitada pela experiência e pela necessidade de trabalho compartilhado dos diferentes ministérios. Foi nascendo, assim, a idéia do *Ministério Compartilhado*, que, no XIX Concílio Geral, em 1994, recebeu a sua aprovação oficial, incluindo também o ministério missionário. Certamente é verdade o que, a este respeito, Martin Volkmann afirma: “a concepção de ministério da IECLB e a proposta de exercício desse ministério de forma compartilhada não é fruto do acaso; é resultado de uma percepção teológica e de uma caminhada histórica” (VOLKMANN, 1997, p. 161).

Aliás, já em 1972, o VIII Concílio Geral registra a concepção de ministério da IECLB: “os ministérios são cargos e funções para a realização da obra de Cristo. Na Igreja, a rigor, há somente um ministério: o de testemunhar o Evangelho de Cristo. Todos os outros ministérios, criados pela Comunidade ou Igreja, devem estar a serviço daquele” (VOLKMANN, 1997, p. 157).

Toda a articulação em torno da criação do Ministério Compartilhado incluiu a reivindicação pela equiparação entre os diferentes ministérios em todos os níveis, também no de formação. Por isso, coube à EST assumir, a partir de 2002, a formação, em nível superior, para os ministérios

diaconal e catequético, além do pastoral. A reforma de currículo que se seguiu estabeleceu que 75% das disciplinas deveriam formar um núcleo comum para a formação nos três ministérios e 25% estariam voltadas para cada ministério específico.

Gottfried Brakemeier lembra que no tema *ministério*

... se concentram graves controvérsias ecumênicas. A despeito de algumas convergências, a concepção de ministério representa uma das mais difíceis barreiras a vencer no esforço por unir as igrejas. E, com efeito, não se trata de uma questão apenas formal. Teologia está em jogo, uma visão de igreja, uma prática pela qual se deve assumir responsabilidade permanente diante do evangelho e de conjunturas eclesiais e sociais em transformação (BRAKEMEIER, 1995, p. 117).

A IECLB e a EST, em sua trajetória de parceria, propõem: a) ação teológica. a diversidade ministerial (com ordenação) na Igreja para que as comunidades sejam atendidas em suas diferentes necessidades; b) a equiparação entre os diversos ministérios em nível de formação superior; c) o Ministério Compartilhado entre os ministérios ordenados e o sacerdócio geral de todas as pessoas crentes.

## **5. O desafio da formação integral**

É de longa data a preocupação da IECLB e da EST com uma formação teológica que ultrapasse a barreira da sala de aula, do estritamente acadêmico. Uma formação acadêmica responsável tem sido uma marca da EST. Entretanto, o exercício do ministério da Igreja requer uma formação mais integral. Por isso, ao longo das últimas décadas, algumas propostas de formação complementar foram implementadas.

Na reforma de estudos em 1975 foi implantado o estágio curricular de um semestre, realizado de forma intensiva, em comunidades ou instituições da Igreja.

Em 2003 foi criado o Serviço de Pastoral Universitária, que é coordenado por um pastor ou uma pastora da IECLB e

oferece apoio e promove o cuidado aos estudantes, funcionários e professores da EST, promovendo atividades que buscam o desenvolvimento integral do ser humano, através de aconselhamento individual, visitação, grupos de ajustamento, grupos de espiritualidade, retiros, seminários, celebrações e outras formas em que o cuidado e o amor de Deus possam ser experimentados de forma terapêutica (PDI EST, 2004, p. 63).

A partir de 2005 surgiu o projeto dos Grupos de Apoio e Convivência:

os estudantes que ingressam no Curso de Bacharelado em Teologia têm possibilidade de participar, nos semestres iniciais, dos chamados *Grupos de Apoio e Convivência*, pequenos grupos de oito a dez pessoas, sob a coordenação de pessoas qualificadas, nos quais se dá atenção a aspectos da formação que via de regra não encontram espaço apropriado nas salas de aula, como a espiritualidade, vocação, relacionalidade, ética (PDI EST, 2006, p. 64).

O conjunto dessas medidas visam uma formação teológica que inclua em seu processo a vivência da espiritualidade, o amadurecimento da vocação, a inserção comunitária, a ênfase na relacionalidade, o comprometimento com a ética e a solidariedade. Pois, como alerta Lothar Hoch

... uma formação teológica que negligencia o acompanhamento e o cuidado pessoal dos estudantes durante o curso e, mais tarde, dos ministros da Palavra está negligenciando a ferramenta por excelência que Deus usa para a propagação do evangelho. É um equívoco achar que os fiéis atentam principalmente para palavra que o/a pastor/a proclama. A experiência mostra que os fiéis prestam mais atenção para o sujeito que proclama a Palavra, já que é justamente essa pessoa que dá credibilidade à mensagem proclamada. Trabalhar com os estudantes e com os ministros do evangelho apenas em nível do conhecimento intelectual e descuidar da formação da personalidade, do amadurecimento ético e espiritual dos mesmos, constitui-se em irresponsabilidade grave. Mesmo estando cientes disso, parece que não temos sabido lidar com essa questão de maneira satisfatória em nossas igrejas e em nossos centros de formação (HOCH, 2009, p. 87).

## **6. O desafio do diálogo intercultural**

A formação teológica da IECLB por meio da Faculdades EST tem tematizado, com insistência, a questão do diálogo intercultural, assunto que tem suas raízes históricas nas duas instituições. Seguem alguns aspectos que dizem respeito à preocupação em relação ao diálogo com as comunidades indígenas e afro-brasileiras.

### **6.1 O diálogo com as comunidades indígenas**

O *Conselho de Missão entre Índios* (COMIN) foi fundado formalmente em 1982 e é o organismo responsável pelo trabalho indigenista da IECLB. O trabalho do COMIN é de apoio e empoderamento do protagonismo indígena, presente em comunidades indígenas no sul e no norte, com aproximadamente 15 diferentes povos.

Logo cedo se construiu uma relação estreita entre o COMIN e a EST: em 1988, a sede da Secretaria Executiva do COMIN localiza-se na EST. Toda a literatura do Centro de Pesquisas da Questão Indígena integra o

acervo da biblioteca da EST. A EST é representada por seus docentes ou discentes em muitos momentos de ação do COMIN. Alguns estudantes realizam o seu estágio curricular em campos de atuação do COMIN. O COMIN contribui com a EST na área da disciplina de Antropologia. No Programa de Pós-Graduação da EST surgem pesquisas na área indígena. Atualmente este programa oferece um curso de especialização, intitulado “Educação, diversidade e cultura indígena”.

Assim, IECLB e a Faculdades EST têm em comum a preocupação com a sensibilização da sociedade, especialmente as comunidades eclesiais luteranas, em relação ao que é culturalmente diferente. Entende-se que “cabe às igrejas promover a reconciliação entre os grupos étnicos, para que haja uma perspectiva de convivência justa, reconciliada e pacífica” (PDI EST, 2006, p. 26).

## 6.2 O diálogo com a comunidade afro-brasileira

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional a EST assume compromisso público “com a promoção de todos os cidadãos, valorizando a diversidade nos diferentes segmentos de atuação e da comunidade em que está inserida” (PDI EST, 2006, p. 25).

Em relação à comunidade afro-brasileira, a EST desenvolve um trabalho por meio do *Grupo Identidade*. Este

... tem se destacado como um espaço de reflexão e discussão sobre a cultura negra, produzindo materiais que estimulam a Igreja e a Comunidade a refletir sobre a questão da negritude. Entre outros objetivos, o Grupo Identidade busca consolidar-se como espaço de reflexão sobre negritude na Igreja, em especial, na IECLB, auxiliando os participantes afro-descendentes a resgatar sua identidade, e os demais, a conhecer a cultura afro-brasileira, promovendo espaços e eventos de relações interculturais em parceria com outras instituições de ensino (PDI EST, 2006, p. 26).

Merece destaque também que o Grupo Identidade

... estimula a produção acadêmica em temas relacionados à questão da negritude nas diferentes ciências, garantindo a continuidade dos trabalhos do grupo, buscando e fortalecendo espaços, tendo como finalidade ser um referencial na pesquisa sobre negritude; ser apoio pastoral e acadêmico aos estudantes negros durante o período de curso na EST e oferecer assessoria à IECLB e às comunidades da região relacionadas à temática da negritude (PDI EST, 2006, p. 26).

Reflexos desse empenho são claramente perceptíveis no Programa de Pós-Graduação da EST, onde pesquisas são realizadas em nível de especialização, mestrado e doutorado.



Em âmbito de IECLB, a preocupação em torno do diálogo com indígenas e com afro-descendentes reflete-se na declaração pública do XXIV Concílio da Igreja, realizado em São Leopoldo, RS, de 13 a 16 de outubro de 2004, por ocasião da comemoração dos 180 anos de existência de comunidades dessa igreja. Os conciliares

... manifestaram publicamente sua responsabilidade e culpa em relação à problemática indígena e negra. Reafirmaram o compromisso de empenhar-se em favor da paz, da justiça e da integridade da criação, exercendo na vivência comunitária, na missão e na diaconia uma prática em favor da inclusão social, assumindo com mais intensidade a responsabilidade pública de contribuir para fazer do Brasil um país mais justo e solidário, superando a pobreza e a miséria. Assumiu também a opção clara de conjugar o envolvimento ecumênico com a tarefa de missão, no sentido de proclamar as razões evangélicas da esperança face aos desafios que a realidade apresenta, de forma concomitante com o pleno respeito à diversidade de opções religiosas (NÖRNBERG/TREIN, 2007, p. 146s).

## **7. O desafio da Ação Comunitária**

Desde 1986 a EST conta com um setor que se dedica especificamente à formação de lideranças comunitárias da IECLB, através do Instituto de Capacitação Teológica Especial (ICTE). “Se até então a IECLB investira exclusivamente na formação de profissionais, com a criação do ICTE passou a valorizar a formação teológica de seus membros, através de cursos que eram oferecidos fora do campus, nos distritos eclesiais” (PDI EST 2006, p. 32). Ainda no final da década de 1980 foi criado também o *Instituto de Pastoral*, que tinha por finalidade investir na formação continuada dos obreiros eclesiais da IECLB.

Toda a experiência e todo o compromisso da EST em relação à comunidade (religiosa, social, educacional) externa, levou à criação do programa de extensão, com pró-reitoria própria a partir de 2000. Os objetivos são: a) atuar “junto a setores distintos da sociedade, visando confrontá-los com o saber e a pesquisa produzidos na EST, proporcionando, assim, aprofundamento do conhecimento e capacitação para uma ação profissional ou voluntária”; b) oportunizar à EST “o incremento da reflexão em seu meio, a partir dos questionamentos, das reflexões e de perguntas trazidas pelos diferentes segmentos atingidos por atividades de extensão” (PDI EST, 2006, p. 32).

Uma das atividades do setor de extensão na atualidade recebeu o nome de *Ação Comunitária*. Visa “a inserção em espaços educativos que possibilitem uma experiência de confronto e interação entre teoria e prática”. As motivações para esta atividade são assim formuladas: “Além do

compromisso acadêmico, a Faculdades EST tem um compromisso evangélico a partir da educação. Estes dois compromissos impulsionam a Faculdades EST a envolver-se na sociedade civil e dar o seu testemunho público e ético a partir da relação entre ensino, pesquisa e extensão” (FACULDADES EST, 2009). Assim,

... a Ação Comunitária relaciona o espaço acadêmico e o cotidiano a partir das práticas acadêmicas de estudantes. É inegável sua crescente importância na função articuladora da socialização do conhecimento. Essas e outras idéias estão sendo construídas no fazer-saber oriundos da reflexão, da prática e da missão da Faculdades EST no contexto urbano local (FACULDADES EST, 2009).

## 8. O desafio do Espaço da Diversidade

O desafio de fazer teologia comprometida com a contextualização, com a questão de gênero, com a diversidade ministerial, com o diálogo intercultural e a ação comunitária, conduziu a Faculdades EST a criar o *Espaço Diversidade*.

A razão para isto é a compreensão de que a “teologia se mistura à realidade e aos diferentes grupos sociais. Neste sentido, o fazer teológico deve refletir e ser desafiado pelas diferentes perspectivas e diversidades do mundo social, econômico e político” (FACULDADES EST, 2009).

A criação desse espaço:

... abrigará e dará visibilidade às várias iniciativas que já acontecem na instituição. E possibilitará que novas propostas possam ser gestadas, debates e reflexões teológicas sejam realizados a partir de diferentes linguagens e perspectivas, como teologia feminista, gênero, negritude, povos indígenas, envolvendo a teologia com o cinema, com a festa, com a celebração, enfim, com a VIDA. Fazer e viver a teologia de forma pública em parcerias com espaços e políticas públicas, através do diálogo criativo do ensino religioso e dos referenciais das ciências da religião, a diversidade será impulsionadora de novas abordagens (FACULDADES EST, 2009).

A responsabilidade da teologia em relação à terra, aos cuidados da criação e às questões sociais figura entre os objetivos do *Espaço Diversidade*:

Misturar a teologia à terra, perguntando pelos direitos de acesso, pela preservação do meio-ambiente e pelo desenvolvimento auto-sustentável. Inserir a teologia à realidade das vilas, dos bairros, das comunidades eclesiais, promovendo vivências de espiritualidade. (comprometida e encarnada). No Espaço Diversidade se reunirão diversos rostos, que tornam a teologia latino-americana um desafio ecumênico (FACULDADES EST, 2009).

## Conclusão

Realizou-se uma breve incursão na história da IECLB e da EST, em busca das raízes daqueles elementos que forjaram o atual projeto de formação teológica. Verifica-se que os grandes desafios sempre exigiram respostas parceirizadas entre a Igreja e o seu centro de formação teológica. Certamente é possível falar em caminhada solidária entre IECLB e EST, numa atitude de *dependência crítica e de independência fraterna*. Assim se viabiliza a participação de ambas as instâncias nesse intenso diálogo que se trava entre a realidade e a reflexão teológica.

Nota-se que o projeto de formação teológica da Faculdades EST carrega em si a permanente preocupação com a contextualização da reflexão teológica e do ser igreja, seguindo o que propõe a canção: “Eu quero caminhar com os pés firmes neste chão. Enquanto falta tanto pão não posso me acovardar. Sou parte deste corpo tão doente e machucado, com semblante desfigurado e falta de brilho no olhar”. Continua sempre atual a pergunta pela contribuição sóbria que a nossa teologia pode e deve oferecer à sociedade brasileira e latino-americana diante de um contexto de dor, discriminação e exclusão.

Observa-se que o projeto de formação teológica da Faculdades EST assume compromisso com a diversidade em termos étnico-culturais, de gênero e de ministérios. “Os dons são diversos... também há diversidade nos serviços... e há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos” (1Co 12. 4-6). “Os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos, revestimos de especial honra” (1Co 12.22s). “Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3.28). O contexto de diversidade cultural no Brasil e na América Latina requer reflexão teológica com espírito dialogal, de respeito e de inclusão.

Finalmente, verifica-se que a formação teológica, na experiência da IECLB e da Faculdades EST, quer ultrapassar as barreiras do acadêmico, do racional, do intelectual para se tornar uma formação do ser humano em sua integralidade. “É necessário que a perspectiva acadêmica e analítica e a dimensão pastoral e espiritual se aproximem e se complementem” (HOCH, 2009, p. 80). Pois, “a teologia, pela sua própria natureza de ser instrumento do evangelho de Jesus Cristo, precisa estar visceralmente comprometida com a preocupação de ajudar as pessoas a vivenciar a graça e o consolo, como um sentido intrínseco a todo o fazer teológico. A verdade da teologia ensinada precisa se tornar carne, experiência do evangelho encarnado” (HOCH, 2009, p. 80).

## Bibliografia

- BRAKEMEIER, Gottfried. Teses referentes à concepção de ministério na IECLB. *Estudos Teológicos*, v. 35, n. 2, p. 117-123 (1995).
- DREHER, Martin N. Reflexões sobre os sessenta anos da Escola Superior de Teologia. In: HOCH, Lothar Carlos, STRÖHER, Marga Janete, WACHHOLZ, Wilhelm (orgs.). *Estações da formação teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo, RS: Sinodal/EST, 2008, p. 57-70.
- DREHER, Martin Norberto. *Igreja e germanidade. Estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. São Leopoldo, RS, Porto Alegre, RS, Caxias do Sul, RS: Sinodal, EST, EDUCS, 1984.
- FISCHER, Joachim. Breve história da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (editor). *Formação teológica em terra brasileira*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1986, p. 18-32.
- FISCHER, Joachim. Pequena crônica da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (editor). *Formação teológica em terra brasileira*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1986, p. 198-200.
- HOCH, Lothar C. Apresentação. In: HOCH, Lothar (editor). *Formação teológica em terra brasileira*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1986, p. 7s.
- HOCH, Lothar Carlos. A importância da espiritualidade para a formação teológica: um aporte teológico-pastoral. *Estudos Teológicos*, v. 49, n. 1, p. 79-90 (2009).
- HOCH, Lothar C. O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. *Teologia Prática no contexto da América Latina* (org.). 2.ed. São Leopoldo, RS: Sinodal: ASTE, 1998, p. 21-35.
- KILPP, Nelson. Mensagem do reitor. In: *Estudos Teológicos*, v. 36, número especial, p. 12-14 (1996).
- MÜLLER, Telmo Lauro. *Amor ao próximo: história da Casa Matriz de diaconisas da IECLB*. São Leopoldo, RS: Rotermund, 1990.
- NÖRNBERG, Marta, TREIN, Hans Alfred. Perspectivas para o diálogo intercultural: a missão da IECLB e os povos indígenas. *Estudos Teológicos*, v. 47, n. 2, p. 145-156 (2007).
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL da Escola Superior de Teologia, 2006.
- SCHÜNEMANN, Rolf. *Do gueto à participação: o surgimento da consciência sócio-política na IECLB entre 1960 e 1975*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1992.
- SCHWANTES, Milton. Corra o direito como a água e a sua justiça como ribeiro perene. In: HOCH, Lothar (editor). *Formação teológica em terra brasileira*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1986, p. 14-16.
- VOLKMANN, Martin. Edificação de Comunidade a partir do Ministério Compartilhado. *Estudos Teológicos*, v.37, n. 2, p. 154-170 (1997).

### Páginas na Internet

FACULDADES EST. "Espaço diversidade". Disponível em: < [http://www.est.edu.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=244&Itemid=287&n1=287&menu\\_image=-1unique\\_itemid=0](http://www.est.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=244&Itemid=287&n1=287&menu_image=-1unique_itemid=0) >. Acesso em: 07 ago. 2009.